



NADEZHDA

Nadezhda, Nadezhda era seu nome. Um nome que significa esperança.

Esperança em reencontrá-la, pois sinto saudades daquele nosso encontro, um encontro rápido dentro do carro na estrada perto do Rio Ob em Kozhevnikovo. Encontrei Nadezhda numa festa noutra cidade e decidimos – depois da festa – andar de carro por ai. Que loucura... Sim, loucura mesmo afinal ela estava um pouquinho alta com a bebida e ela mesma me pediu para sairmos daquele barulho para conversarmos mais tranquilamente.

Paramos o carro perto da margem do Rio Ob para contemplar o céu, afinal encontramos uma noite linda e apaixonante e que podíamos ver muitas estrelas.

Conversamos muito e sobre muitas coisas e por mais de duas horas ali, enfim nossos olhares se encontraram e nos desejamos um ao outro, assim como já a havia desejado durante a festa mesmo, quando segurava o canudinho do copo de vodca sensualmente ou quando cruzava as pernas naquele sofá no meio da sala.

Nadezhda (esperança) de lhe encontrar novamente.

Desejado ouvir novamente ela dizer “Stanislav quero você” como nunca ouvi até então.

Então nossos lábios se encontraram e nossos braços e mãos sentiram um ao outro, enquanto soltava todo seu cabelo que até então estava amarrado num coque muito bonito, mas que agora já devia desaparecer. E assim nossos corpos começaram a conhecer um ao outro. Devagarzinho. Devagarzinho... como em câmara lenta.

Bem, não vou falar de Kozhevnikovo pois não se tem nada para falar de tão pequena que é e então não vou prendê-los aqui dizendo sobre o que não se tem em minha cidade.

Nadezhda, aquela garota de olhos claros, pernas lindamente perfeitas, corpo escultural, cabelos louros longos e lábios sensuais (até demais).

Nadezhda como a desejei.

Nadezhda ali comigo naquela noite embaixo das estrelas isolados da civilização e um querendo o outro.

Ela veio sobre mim e então nossos sexos se encontraram pela primeira vez enquanto eu podia tirar seu vestido da maneira que conseguimos, pois estava muito apertado por ali, bem como seu sutiã e aqueles seios estavam bem em minha frente e então...

Nadezhda também me queria loucamente assim como eu a queria e ali ficamos por algum tempo movendo nossos corpos naquela frenética paixão. Sentindo nossos corpos.



A noite lá fora, calma despejava os raios lunares em nós e afastei o banco um pouco pois estava muito apertado e ela se virou e segurando no volante do carro sentou sobre meu colo e eu a abraçava ainda mais, apertava de todas as formas. Abraçava e apertava era assim que continuávamos.

Naquele momento pequenos animais passaram por perto do carro e entraram na floresta à procura de alguma pequena presa para se alimentarem.

Então fomos para o banco traseiro continuar nosso amor e ela me deixou ainda mais louco por aquele corpo maravilhoso quando se deitou no banco e eu deitei por cima. Eu não me agüentava mais então e pensando que tudo ia se acabar naquele momento eu não me agüentei e cheguei ao fim daquela paixão. Como foi tudo tão gostoso.

Passaram-se alguns momentos e saímos do carro e com uma coberta que havia dentro do carro forramos o chão ao lado do veículo e nos sentamos ali para recuperarmos nossas energias enquanto bebíamos para nos refrescarmos também.

Algo de uma hora ou um pouco mais se passou e nosso desejo se aflorou novamente e assim como antes nossos olhos se encontraram, nossos lábios também, nossos corpos então novamente se faziam unidos e o desejo ardente novamente nos tocou.

Ela encostada no capô do veículo e de costas para mim, estava maravilhosa enquanto eu a penetrava com vigor e eu queria mais, mais, mais e ainda mais e fui até não agüentar mais.

E poucos instantes depois eu já estava entregue e Nadezhda toda suada se encontrava deitada comigo na coberta no chão perto do veículo.

A brisa noturna soprou tranqüila e tocou nossos corpos nus.

A noite já ia longe quando acordamos daquele sono tranqüilo às margens do Rio Ob e então fomos embora.

Agora quero encontrar novamente Nadezhda. Quero encontrá-la. Quero encontrá-la para amá-la novamente, assim como sei que ela também.

Nadezhda.

Iuri Kosvalinsky

23.02.2018